



ISSN: 2595-1661

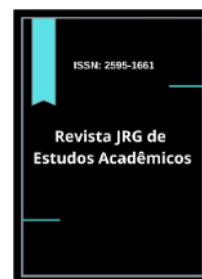
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Assistência de enfermagem na saúde da criança com TEA: uma revisão de literatura

Nursing care in child health with ASD: a literature review

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2543

ARK: 57118/JRG.v8i19.2543

Recebido: 15/10/2025 | Aceito: 20/10/2025 | Publicado on-line: 21/10/2025

Adriana Silva Mendes¹

<https://orcid.org/0009-0003-2148-0621>

<http://lattes.cnpq.br/0459173500326184>

Faculdade Sulamérica, BA, Brasil

E-mail: dricamendes23@gmail.com

Ana Vitoria de Oliveira dos Santos²

<https://orcid.org/0009-0004-5784-7285>

<http://lattes.cnpq.br/2521071814507292>

Faculdade Sulamerica, BA, Brasil

E-mail: euanavioli14@gmail.com

Gizelle Figueiredo Xavier³

<https://orcid.org/0009-0005-8641-7564>

<https://lattes.cnpq.br/4469747032966306>

Faculdade Sulamerica, BA, Brasil

E-mail: giza.figueiredo@icloud.com

Larissa Vanessa dos Santos de Almeida⁴

<https://orcid.org/0009-0004-3943-8525>

<https://lattes.cnpq.br/8912264877561466>

Faculdade Sulamerica, BA, Brasil

E-mail: vanessalarissa332@gmail.com



Resumo

Neste trabalho aborda-se a assistência da enfermagem na saúde da criança com Transtorno do Espectro Autista – TEA. O autismo é um espectro amplamente discutido na contemporaneidade e que vem despertado o interesse de estudiosos de diversas áreas por se tratar de uma condição de saúde que tem sérias implicações para a vida do indivíduo. Sendo assim, o diagnóstico e intervenções precoces do autismo podem trazer maior autonomia e superação para o indivíduo, colaborando diretamente na sua qualidade de vida geral. Isto posto, o objetivo geral do estudo é identificar quais as maiores dificuldades que a Enfermagem enfrenta no atendimento da criança com autismo. Para a produção da pesquisa, foi utilizada a revisão de literatura e o tratamento dos dados foi feito mediante abordagem qualitativa das informações selecionadas. Dentre os autores selecionados para o referencial teórico, podem ser citados: Brasil (2015); Bonfim et al (2020); Lima *et al* (2024); Jerônimo *et al* (2023); Nascimento *et al* (2018), entre outros pesquisadores.

¹ Graduação em andamento em enfermagem pela faculdade Sulamérica- Brasil

² Graduação em andamento em enfermagem pela faculdade Sulamérica- Brasil

³ Graduação em andamento em enfermagem pela faculdade Sulamérica- Brasil

⁴ Graduação em andamento em enfermagem pela faculdade Sulamérica- Brasil

Palavras-chave: Assistência. Enfermagem. Saúde. Autismo. Criança.

Abstract

This paper addresses nursing care for children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Autism is a widely discussed condition in contemporary times and has sparked the interest of scholars from various fields because it is a health condition with serious implications for the individual's life. Therefore, early diagnosis and interventions for autism can provide greater autonomy and resilience for the individual, directly contributing to their overall quality of life. Therefore, the overall objective of the study is to identify the greatest challenges nursing faces in caring for children with autism. A literature review was used for the research, and data processing was conducted using a qualitative approach to the selected information. Among the authors selected for the theoretical framework are: Brasil (2015); Bonfim et al. (2020); Lima et al. (2024); Jerônimo et al. (2023); Nascimento et al. (2018), among other researchers.

Keywords: Care. Nursing. Health. Autism. Child.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista – TEA vem sendo amplamente discutido na atualidade tendo em vista, inclusive, o maior número de diagnósticos e divulgação de suas características, dilemas e possibilidades de tratamento. Neste cenário, os profissionais da saúde, sociedade civil, famílias e poder público precisam buscar estratégias para atender com qualidade as especificidades destes sujeitos, dando-lhes dignidade e melhores condições de desenvolvimento saudável.

Ora, considerando-se a complexidade do TEA e a necessidade de suporte às famílias, a Enfermagem pode contribuir expressivamente para esse acolhimento haja vista que possibilita “[...] um olhar essencial inerente às crianças nesta condição, porquanto são agentes responsáveis por elaborar os planejamentos de assistência de enfermagem, a fim de melhorar seu cotidiano.” (Nascimento *et al.*, 2022, p. 03).

Segundo o ministério da saúde (Brasil 2022), o transtorno do espectro autista é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, interferindo na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento. Mesmo assim, o diagnóstico precoce permite o desenvolvimento de estímulos para independência e qualidade de vida das crianças. Para isso, o Sistema Único de Saúde (SUS) conta com uma rede de apoio e assistência a pacientes com essa condição.

Com efeito, considerando-se a necessidade de atendimento apropriado, diagnóstico precoce e de inclusão efetiva destes sujeitos na sociedade, o trabalho do profissional de enfermagem tende a ser primordial para que a criança autista se sinta acolhida e valorizada. Sendo assim, o Enfermeiro, como importante profissional da saúde pode e deve atuar na inclusão deste público através de um trabalho humanizado que conceda segurança à criança e sua família. A presente pesquisa justifica-se, pois, pela compreensão da importância deste profissional neste cenário. Logo, a escolha por esta pesquisa também é oportuna para enriquecer os conhecimentos dos profissionais e acadêmicos da área.

Ante o exposto, a presente pesquisa surge da seguinte problemática: Quais as dificuldades que a enfermagem enfrenta para o atendimento de crianças com autismo? No intuito de responder à questão norteadora mencionada, foi delimitado com objetivo geral do estudo: Identificar quais as maiores dificuldades que a Enfermagem enfrenta no atendimento da criança com autismo.

Com efeito, também integram como objetivos específicos da pesquisa: estudar sobre as principais características do autismo; conhecer as principais atribuições do enfermeiro no atendimento à criança autista e analisar a importância da formação e suporte adequados para que o enfermeiro execute um atendimento qualitativo ao público autista.

No que concerne à metodologia, será realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa utilizando-se os descritores: enfermagem, saúde, autismo, autismo infantil, a fim de discutir as ideias que norteiam este debate. Para isso, serão usados os contributos teórico-metodológicos de autores como: Brasil (2015, 2022), Nascimento *et al* (2022); Jerônimo *et al* (2023), dentre outros pesquisadores a fim de embasar a discussão.

Espera-se que esta pesquisa contribua para difundir conhecimentos entre acadêmicos da Enfermagem, bem como profissionais da área já atuantes que desejam conhecer um pouco mais sobre as especificidades do TEA e as estratégias de atendimento à criança autista, visando fortalecer o trabalho destes profissionais e prepará-los adequadamente para o atendimento a estes sujeitos. Além disso, este estudo pode instigar a produção de novos trabalhos que contribuam ainda mais para que novas ideias sobre o tema sejam elaboradas e divulgadas.

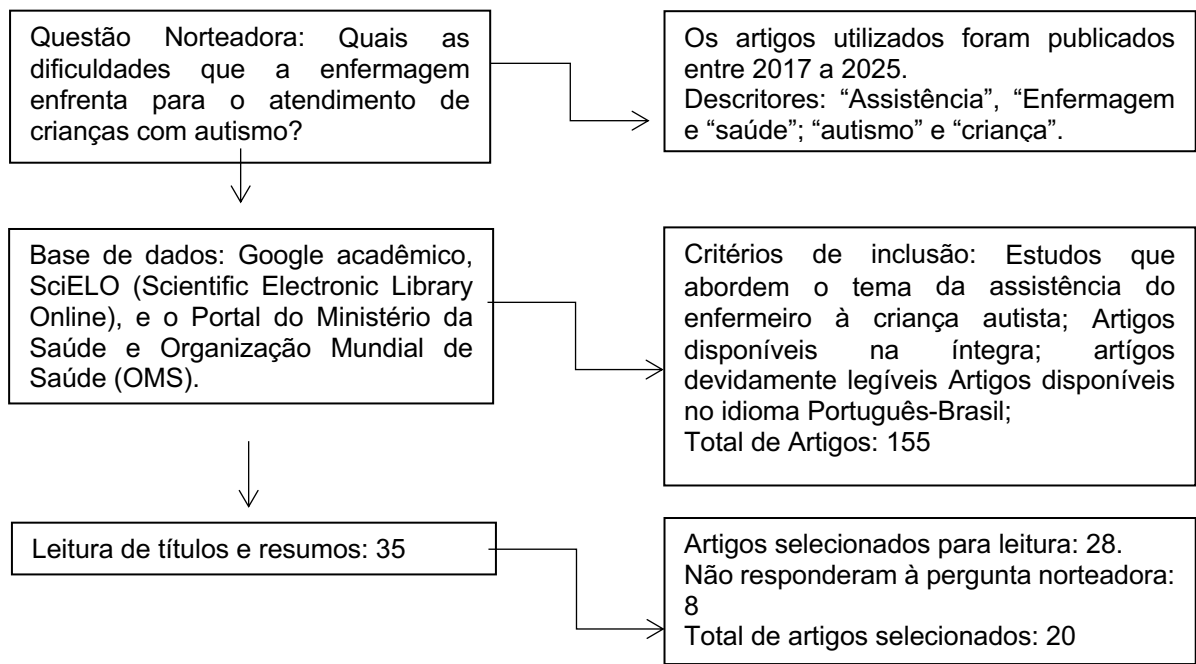
2. Metodologia

Para a realização deste estudo optou-se por uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. Neste intuito, foi realizada uma análise de conteúdo para a categorização dos dados com abordagem qualitativa. Os artigos usados na amostra foram publicados entre 2017 a 2025. Partindo-se do material já produzido por outros pesquisadores sobre o tema, esta produção científica consiste em um levantamento bibliográfico.

A busca do material foi realizada nas respectivas bases de dados eletrônicas: Google acadêmico, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), e ainda, o Portal do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS). Para a seleção dos dados, serão usados como descritores os seguintes termos: “assistência”, “enfermagem”; “saúde”, “autismo” e “criança”.

Como critérios de inclusão dos artigos na pesquisa, serão priorizados os estudos produzidos recentemente, especialmente nos últimos dez anos, estudos que abordem o tema da assistência do enfermeiro à criança autista; artigos disponíveis na íntegra e que estejam devidamente legíveis e, inclusive, artigos disponíveis no idioma Português-Brasil. Com efeito, as pesquisas selecionadas foram categorizadas e apresentadas em conformidade com as categorias que emergirem, de maneira descritiva. Neste sentido, foram respeitados os preceitos éticos de autoria e referência dos estudos incluídos nesta revisão.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos revisados



Fonte: Próprios autores. (2025)

3. Resultados e Discussão

Título	Revista/Ano	Idioma	Resultado do estudo
Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Acta Paul Enferm/2023.	Português	Assistência do (a) Enfermeiro (a) nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil foi representada por duas categorias temáticas, sendo a primeira Assistência do (a) Enfermeiro (a) a criança/adolescente com Transtorno do Espectro Autista com as subcategorias abordando cuidados com o ambiente terapêutico; orientações a cuidadores/familiares; identificação de casos e planejamento do projeto terapêutico.
Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura	Revista Baiana de Saúde Pública/ 2022.	Português	O enfermeiro é importante no cuidado da criança com TEA, pois, no momento da consulta, esse profissional faz o primeiro contato com o paciente, podendo, por meio desse mecanismo, realizar a triagem e identificar precocemente os sinais e sintomas do transtorno.
O Cuidado de Enfermagem a criança com	Revista univérSUS/2020. Pró-	Português	Os dados demonstram um grande déficit sobre a temática. A prática assistencial do

transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano.			enfermeiro frente à criança autista, ainda é um tabu para muitos profissionais, o que decorre da falta de estudos científicos que abordem o assunto.
Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica.	Brazilian Journal of Health Review/ 2021	Português	Observou-se que a pesquisa demonstrou a fragilidade de Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento as pessoas com Transtorno do Espectro Autista externando maiores conhecimentos no que se refere a assistência de enfermagem a criança autista na Atenção Básica.
Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online / 2015	Português	Evidenciou-se insegurança e fragilidade no conhecimento dos enfermeiros sobre transtorno autístico em virtude de não terem conseguido definir autismo nem demonstrado vivência com pessoas autistas e relaram a inexistência de capacitações voltadas para o tema exposto.
O papel do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista.	Research, Society and Development / 2022.	Português	Constatou-se que o enfermeiro é o profissional da saúde que tem mais contato com a criança. Além disso, pode exercer seu papel auxiliando a família e a comunidade. Contudo, a literatura afirma que faltam enfermeiros capacitados.
O papel do enfermeiro na triagem do transtorno do espectro autista durante as consultas de puericultura.	Revista Eletrônica Acervo Saúde / 2023.	Português	Foram selecionados e analisados sete artigos que evidenciaram a imprescindibilidade do enfermeiro na triagem do transtorno do espectro autista, entretanto apontaram a necessidade de implementação de protocolos e organogramas capazes de auxiliar os profissionais durante as consultas de puericultura, além da demanda por aprimoramento dos enfermeiros que realizam as consultas.
Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022.	Revista científica multidisciplinar/2022.	Português	As descobertas apresentaram que o papel do enfermeiro é colocado em prática já na primeira consulta de puericultura, na escola, na aprendizagem do autocuidado, na orientação às famílias.
Desafios enfrentados pelos profissionais de	Revista JRG de Estudos Acadêmicos/ 2024.	Português	Os resultados ressaltam a importância da equipe de

enfermagem para o atendimento à criança autista.			enfermagem em oferecer cuidados, acolhimento e suporte tanto às crianças quanto às suas famílias, destacando que esse acompanhamento é essencial para a identificação precoce do TEA.
Autismo: o papel do enfermeiro no cuidado de crianças do espectro autista.	Apoena Revista Eletrônica /2023.	Português	Utilizando uma revisão integrativa de literatura, analisou-se artigos nacionais e internacionais relevantes, concluindo que os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental, desde a triagem até o apoio no desenvolvimento e na comunicação com as famílias, ao lidar com crianças com TEA.
Intervenção precoce do enfermeiro no transtorno do Espectro do Autismo infantil.	Revista observatório de la economia latinoamericana/ 2023.	Português	A relação entre enfermeiros e pessoas com espectro autista é de extrema importância, pois na maioria dos casos os pacientes têm grandes dificuldades de linguagem e socialização, o enfermeiro tende a auxiliar no processo de desenvolvimento e interação.
Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista.	REVISA / 2024.	Português	As competências e habilidades dos profissionais de Enfermagem no ambiente hospitalar vislumbram a importância da empatia, imbuído em uma visão holística para o cuidado com a criança autista.
Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde frente à criança com transtorno do espectro autista.	Brazilian Journal of Development /2023.	Português	A atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde tem um papel muito importante desde o diagnóstico inicial até ao acolhimento e acompanhamento familiar, porém ainda há ausência de conhecimento sobre o tema e para que a efetividade no atendimento seja relevante e necessária deve-se realizar educação continuada tanto para a sociedade quanto para os demais profissionais de saúde.
O papel da enfermagem no estabelecimento da comunicação terapêutica com a criança com transtorno autista.	Revista Saúde dos Vales / 2024.	Português	Considera-se que a sensibilização e capacitação dos profissionais de enfermagem são fundamentais para oferecer um cuidado centrado no paciente e adaptado às necessidades individuais de cada criança.

A relação entre o enfermeiro e a criança com transtorno do espectro do autismo.	Revista Científica Interdisciplinar/ 2017.	Português	Observou-se que a falta de preparo e a má formação profissional do enfermeiro para atuar junto a pacientes na área da saúde mental, e mais especificamente, à criança com TEA, impede que o cuidado seja prestado através de um processo interpessoal, promovendo uma assistência biopsicossocial.
O conhecimento técnico dos enfermeiros no atendimento a crianças com transtorno de espectro autista	Revista JRG de Estudos Acadêmicos/2022	Português	Na maioria das vezes haverá a dificuldade de expressão oral do paciente, cabendo ao enfermeiro o olhar cuidadoso, na assistência diferenciada.
O papel do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista infantil	Research, Society and Developmen /2022	Português	Evidenciou-se que é fundamental o conhecimento dos enfermeiros acerca do papel da enfermagem na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista pois tais conhecimentos podem servir como apoio no planejamento estratégico e operacional e impulsionar a uma reflexão e conscientização da importância dos sinais e sintomas nos primeiros meses de vida da criança com TEA e evitar possíveis agravos.
Atuação dos profissionais enfermeiros no transtorno do Espectro autista	Revista Cogitare Enfermagem/2020.	Português	A partir dos estudos analisados foi percebido que o enfermeiro frente à criança autista e sua família, deve estar atento aos sinais e sintomas apresentados, prestando assistência o mais precoce possível, apoiando a família, transmitindo segurança e tranquilidade, garantindo o bem-estar, esclarecendo dúvidas e incentivando o tratamento e acompanhamento.
Assistência de enfermagem à criança com autismo	Research, Society and Development / 2020.	Português	A partir da avaliação sobre as práticas de cuidados realizados pelo enfermeiro à criança autista, foi identificado dificuldade de encontrar estudos que comentassem as maneiras de como o enfermeiro deve cumprir com seu papel, através de práticas e intervenções viáveis com

			relação à assistência prestada à criança.
A importância do diagnóstico precoce e o papel do enfermeiro na assistência à criança com autismo	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE /2025.	Português	Os resultados indicam que o enfermeiro da atenção básica tem um papel fundamental na observação de sinais precoces do TEA, na orientação das famílias e no encaminhamento para especialistas.

Fonte: elaboração própria

O primeiro trabalho de autoria de Jerônimo *et al* (2023) evidenciou que a Assistência do profissional de enfermagem à criança e adolescente autista encontra algumas dificuldades, tanto na abordagem e cuidados diretos a este público, quanto às orientações destinadas aos seus familiares e cuidadores. O estudo dos autores mencionados concluiu que a assistência efetiva a estes pacientes requer maiores conhecimentos sobre suas limitações e uma abordagem individualizada e empática que considere as suas principais necessidades.

Mota *et al* (2022), corroboram com esta discussão ao mostrarem em sua pesquisa que o profissional de enfermagem é geralmente o primeiro a ter contato com a criança, logo, pode ser determinante para diagnóstico e primeiros cuidados e orientações ao público autista. Sendo assim, os pesquisadores evidenciam que mais do que esta triagem, esse acolhimento é fundamental para que a criança se sinta segura e, com ela, seus familiares, a fim de implementar com ética e rapidez as intervenções que se fizerem cabíveis e necessárias ao seu pleno e saudável desenvolvimento.

Por sua vez, Ribas e Alves (2020) evidenciaram um déficit de estudos sobre este tema. Segundo os estudiosos, foram encontrados, na etapa de busca, 1.278 artigos que abordavam o autismo. Contudo, após aplicar os descritores: enfermagem, transtorno do espectro autista e autismo, filtraram-se apenas 8 produções que contemplavam o tema entre os anos de 2014 a 2019. Consta, ainda, que após a leitura e seleção do material, restaram apenas 3 artigos que tratavam diretamente da abordagem do enfermeiro nos casos de autismo na infância. Ante o exposto, compreende-se que a insuficiência de pesquisas pode sugerir tanto certo desinteresse por parte de estudiosos e profissionais da área sobre o assunto.

Martins *et al* (2021) abordam como a enfermagem pode favorecer a humanização da atenção hospitalar. Ora, em se tratando do atendimento ao público autista e, sobretudo, à criança, esse trabalho é ainda mais importante pois não se limita ao auxílio no diagnóstico precoce, mas nas primeiras orientações e suporte, inclusive emocional, a estes sujeitos e suas famílias.

Segundo dados divulgados pelos pesquisadores Sena *et al* (2015), bem como Moura e Tonon (2022), as dificuldades que esta classe profissional encontra se devem, sobretudo, aos entraves que os enfermeiros têm em definir o autismo. Partindo desse dado, pode-se compreender que, por se tratar de um espectro, o TEA possui diferentes manifestações e cada caso requer uma atenção individualizada que contemple as necessidades e maiores dificuldades de cada paciente. Sendo assim, definir o TEA pode ser desafiador até mesmo para as pessoas mais próximas ao autista, o que demanda manejo das emoções, empatia e acompanhamento de diferentes profissionais de saúde. Como enfatizam os autores citados, a insuficiência de capacitações sobre este assunto também é um problema que a enfermagem enfrenta. Estas pesquisas reforçam que o enfermeiro se mostra um grande

colaborador comunitário no que tange à melhoria das condições de saúde do público autista. Entretanto, os pesquisadores evidenciam que é notória a insuficiência de profissionais devidamente capacitados para este trabalho.

Medeiros *et al* (2023) e Almeida *et al* (2024) abordam essa relação entre o enfermeiro e o cuidado à criança autista. Sabe-se que a puericultura é um acompanhamento abrangente e indispensável para garantir a saúde e crescimento apropriado da criança desde o nascimento até a adolescência. Sendo assim, a pesquisa dos autores citados, mostrou que a participação do enfermeiro na triagem do TEA é crucial, todavia a implantação de protocolos mais efetivos que facilitem este trabalho é urgente, bem como a melhor capacitação destes sujeitos, especialmente aqueles que atendem diretamente nas consultas.

Carvalho, Sousa e Azevedo (2022) realizaram um recorte temporal de trabalhos publicados entre os anos de 2017 e 2022 que constataram que o enfermeiro é o primeiro a ter essa aproximação com a criança autista não apenas nas consultas, mas também no acompanhamento e aconselhamento às famílias. Levando em consideração este dado, corroborado pelos demais estudos aqui discutidos, a formação complementar destes profissionais é mais do que necessária, estando diretamente associada à qualidade do atendimento ao público com TEA. Em contrapartida, os dados mostram que a insuficiência de suporte a estes profissionais desfavorece seu trabalho e, em consequência, o efetivo atendimento a estes sujeitos. Os estudiosos relatam, também, a importância do enfermeiro no diagnóstico, suporte emocional e aconselhamento aos pais e cuidadores.

Almeida e Carvalho (2023), bem como Silva *et al* (2023) reforçam os resultados das pesquisas anteriormente discutidas ao mencionarem a importância do enfermeiro não apenas nas consultas desde o nascimento, mas também na exploração da competência comunicativa destas crianças e no suporte emocional às suas famílias.

Nesta perspectiva, Sousa, Abreu e Bubadué (2024) e Freitas *et al* (2023) afirmam que o cuidar da criança autista, bem como de suas famílias, é complexo. Esse dado indica que o diagnóstico e tratamento a uma criança vem acompanhado, evidentemente, do suporte às famílias, que sentem também os impactos do TEA. Por se tratar de um espectro que pode estar associado a problemas alimentares e condições diversas, o impacto desse diagnóstico tende a interferir diretamente na dinâmica familiar, gerando ansiosos, medos, angústias e danos emocionais.

Barbosa e Oliveira (2024) mostram que a promoção da comunicação terapêutica com estas crianças é um elemento fortalecedor de seu desenvolvimento cognitivo e, inclusive, de amadurecimento de outras habilidades essenciais, especialmente a linguagem. Com efeito, isto interfere diretamente na qualidade de vida da criança com TEA e na evolução do tratamento.

Segundo os autores Silva e Reis (2017) e Souza e Passos (2022), o despreparo e má formação do enfermeiro quanto ao cuidado da saúde mental, especificamente da criança autista, dificulta que o cuidado prestado a estes pacientes seja concedido via um processo interpessoal. O que sugerem os dados obtidos é que o enfermeiro capacitado tende a proporcionar mais segurança à criança, deixando-a mais tranquila e acessível às intervenções necessárias.

Com efeito, no estudo de Falcão *et al* (2022) bem como na pesquisa de Barbosa, Julião e Sousa (2020), comprovou-se que saber identificar precocemente os sinais do TEA auxilia, sobretudo, no apoio e devido suporte para que a equipe médica e os responsáveis da criança planejem as intervenções adequadas ao seu quadro. Ora, isso mostra que o conhecimento sólido do enfermeiro também pode favorecer um direcionamento bem sucedido de como lidar com tais manifestações clínicas e,

até mesmo, quais outros profissionais podem e devem ser acionados para garantir que a criança se desenvolva e adquira autonomia e bem-estar físico, mental e emocional.

Os trabalhos de Nunes *et al* (2020) e Oliveira *et al* (2025) trazem alguns dados pertinentes para expandir este debate. Segundo estes pesquisadores, fatores ambientais e genéticos estão atrelados ao TEA, tornando o autismo complexo e demandando estudo constante de suas manifestações e principais alternativas de enfrentamento. Neste cenário, Nunes *et al* (2020) mostram que os antipsicóticos e a medicina complementar tendem a colaborar com o tratamento e os cuidados do enfermeiro, neste cenário, são essenciais. Além disso, entende-se que a associação entre o enfermeiro e demais agentes de saúde e os profissionais da educação, cujo trabalho em parceria tende a favorecer ainda mais o atendimento humanizado aos pacientes e o suporte de qualidade às famílias.

4. Conclusão

A partir dos dados obtidos com esta revisão de literatura, verificou-se que o Transtorno do Espectro Autista – TEA apresenta diferentes manifestações clínicas e pode trazer expressivos prejuízos se não diagnosticado e tratado precocemente. Nesta perspectiva, esta pesquisa tratou da assistência de enfermagem na saúde da criança com TEA, considerando-se que o diagnóstico na infância, período onde comumente são identificados os primeiros sinais do TEA, tende a ser oportuno para o tratamento mais eficaz e rápido.

Isto posto, foram selecionados 20 trabalhos, escritos em língua portuguesa e datados de 2017 a 2025 que abordam a temática em discussão. A partir do que foi obtido com a amostra, verificou-se que, de forma unânime, os pesquisadores corroboram com o entendimento de que o papel do enfermeiro no atendimento à criança autista é primordial, desde o diagnóstico precoce até o suporte familiar. Sendo assim, todas as pesquisas que integram a revisão de literatura mostram que a enfermagem tem muito a contribuir para a qualidade de vida da criança autista.

No entanto, também os artigos selecionados mostraram dados que comprovam a insuficiência de estudos sobre o assunto bem como a necessidade de maior capacitação do enfermeiro tendo em vista que o TEA é um transtorno complexo e que exige atenção e tratamento individualizado. Logo, os dados mostraram que as políticas públicas de capacitação do enfermeiro para o atendimento à criança autista ainda deixam lacunas quanto a esta questão.

Conclui-se, portanto, que a assistência de enfermagem à criança com autismo é fator importante de inclusão e fortalecimento da dignidade destes sujeitos, o que demanda mais atenção para a formação complementar destes profissionais de saúde.

Referências

ALMEIDA, Bianca Mendes *et al.* **Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem para o atendimento à criança autista.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 15, p. e151412-e151412, 2024. Disponível em: <https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1412> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

ALMEIDA, Rosângela Oliveira; CARVALHO, Danuza Jesus Mello de. **Autismo: o papel do enfermeiro no cuidado de crianças do espectro autista.** Apoená, v. 7, p. 392-400, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.unijorge.com.br/apoená/article/view/174> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

ARMADA, Halene Cristina Dias de *et al.* **Intervenção precoce do enfermeiro no transtorno do Espectro do Autismo infantil.** Observatório de la economía latinoamericana, v. 21, n. 10, p. 18560-18570, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1061> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

BARBOSA, Malom Bhenson Tavares; JULIÃO, Isaac Henrique Tavares; SOUSA, Ana Karollyne Cavalcanti. **Atuação dos profissionais enfermeiros no transtorno do espectro autista.** 2020. Disponível em: <http://repositorio.ascses.edu.br/handle/123456789/2894> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

BARBOSA, Maria Angelica Sena Silva; OLIVEIRA, Mariana Leal. **O papel da enfermagem no estabelecimento da comunicação terapêutica com a criança com transtorno autista.** Revista Saúde Dos Vales, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/2450> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

BARBOSA, Patricia Aparecida da Silva; NUNES, Clara dos Reis. **A relação entre o enfermeiro e a criança com transtorno do espectro do autismo.** Múltiplos Acessos, v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: <http://multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/39> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

CARVALHO, Ananda Silva; SOUSA, Mariane Gomes Duarte de; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. **Assistência em Enfermagem a Crianças com Autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 6, p. e361523-e361523, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1523> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

FALCÃO, Sheila Maria Alves de Carvalho *et al.* **O papel do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista infantil.** Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e238111638013-e238111638013, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/38013/31590> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

FREITAS, Silvana Caroline Dalmina *et al.* **Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde frente à criança com transtorno do espectro autista.** Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 05, p. 17583-17598, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59997> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi *et al.* **Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, p. eAPE030832, 2023.

MARTINS, Rosilda Azevedo *et al.* **Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica Nurse's assistance to autistic children in basic care.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 12193-12206, 2021.

MATOS, Vitória Moura de; TONON, Thiarles Cristian Aparecido. **O papel do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista.** Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e418111537551-e418111537551, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37551/31151> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

MEDEIROS, Tania de Sousa Pinheiro *et al.* **O papel do enfermeiro na triagem do transtorno do espectro autista durante as consultas de puericultura.** Revista eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 4, p. e11874-e11874, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11874> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

MOTA, Mariane Victória da Silva *et al.* **Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 46, n. 3, p. 314-326, 2022. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3746> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

NUNES, Anny Kelyne Araújo *et al.* **Assistência de enfermagem à criança com autismo.** Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e86991110114-e86991110114, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/10114/9435> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

OLIVEIRA, Caio Cezar Alexandre de *et al.* **A importância do diagnóstico precoce e o papel do enfermeiro na assistência à criança com autismo.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 4, p. 2399-2409, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18692/11017> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

RIBAS, Lara de Brito; ALVES, Manoela. **O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano.** Revista Pró-univerSUS, v. 11, n. 1, p. 74-79, 2020. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2107/1396> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

SENA, Romeika Carla Ferreira de *et al.* **Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil.** Revista de pesquisa cuidado é fundamental online, v. 7, n. 3, p. 2707-2716, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947007.pdf> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

SOUSA, Vitória Fonseca de; DE ABREU, Mikaelhe Ferreira; DE MOURA BUBADUÉ, Renata. **Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista.** REVISA, v. 13, n. 2, p. 387-396, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/148> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

SOUZA, Verônica Giuliane da Silva; PASSOS, Sandra Godoi de. **O conhecimento técnico dos enfermeiros no atendimento a crianças com transtorno de espectro autista.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 10, p. 329-338, 2022. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/373/448> Acesso em: 20 de jul. de 2025.